

A Enfermagem Centrada na Investigação Científica 6



**Marcus Fernando da Silva Praxedes
(Organizador)**

Atena
Editora

Ano 2020

A Enfermagem Centrada na Investigação Científica 6



**Marcus Fernando da Silva Praxedes
(Organizador)**

Atena
Editora

Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremonesi

Karine de Lima

Luiza Batista

Maria Alice Pinheiro

Edição de Arte

Luiza Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

- Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

A enfermagem centrada na investigação científica

6

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Marcus Fernando da Silva Praxedes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E56 A enfermagem centrada na investigação científica 6 [recurso eletrônico] / Organizador Marcus Fernando da Silva Praxedes. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-201-2

DOI 10.22533/at.ed.012202307

1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil.
I. Praxedes, Marcus Fernando da Silva.

CDD 610.73

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br


Ano 2020

APRESENTAÇÃO

O fortalecimento da Enfermagem, como ciência, perpassa o desenvolvimento de um corpo de conhecimento alicerçado em uma base de evidências de estudos científicos bem desenhados e que tenham implicações para uma prática segura. A investigação científica confiável e de qualidade, portanto, garante o reconhecimento das áreas dos saberes da enfermagem e dos profissionais e pesquisadores envolvidos.

Diante do exposto, temos o prazer de apresentar a coleção “A Enfermagem Centrada na Investigação Científica”. Trata-se de uma obra que reúne trabalhos científicos relevantes das mais diversas áreas de atuação do fazer Enfermagem. Aqui, docentes, estudantes, profissionais e os participantes das pesquisas são atores principais de uma ciência holística que a cada dia se fortalece, em decorrência do engajamento e empoderamento desses.

O objetivo central foi apresentar de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa do país. O terceiro volume traz estudos relacionados à prática da enfermagem baseada em evidências com ênfase à Sistematização da Assistência da Enfermagem (SAE) nos mais diversos cenários de cuidado à saúde e a importância do desenvolvimento de uma cultura de segurança do paciente. O quarto volume concentra, principalmente, experiências relatadas através de projetos de pesquisa e extensão, demonstrando a importância dos mesmos para a formação acadêmica e profissional.

O quinto volume aborda a saúde da mulher na gestação, parto e puerpério, bem como dos recém-nascidos, crianças e adolescentes. O último capítulo traz a importância da assistência da enfermagem diante da violência sexual contra mulheres. Tema de fundamental relevância, principalmente em tempos de pandemia.

O destaque para atenção primária à saúde e para questões vivenciadas na prática profissional é dado pelo sexto volume. Por fim, o sétimo e último volume, traz estudos com temas variados, principalmente relacionados à saúde da população idosa, estudos epidemiológicos e às doenças infectocontagiosas. Ressaltamos a relevância da divulgação científica dos trabalhos apresentados, para que os mesmos possam servir de base para a prática segura dos profissionais de saúde. Nesse sentido, a Atena Editora se destaca por possuir a estrutura capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Marcus Fernando da Silva Praxedes

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO BÁSICA: ESTRATÉGIAS PARA PRÁTICAS DE CUIDADO DE UM PRÉ-ESCOLAR	
Andreza de Lima Rodrigues Aline Sampaio Rolim de Sena Francisca Clarisse de Sousa Maria Jucilene Nascimento dos Santos Thiago Peixoto da Silva Daniel Gomes de Lima Sara Teixeira Braga Tayne Sales Silva Vithória Régia Teixeira Rodrigues Gledson Micael Silva Leite Mikaelle Ysis da Silva Álissan Karine Lima Martins	
DOI 10.22533/at.ed.0122023071	
CAPÍTULO 2	12
A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA MULTIPROFISSIONAL NO PRÉ-NATAL DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Michelle Araújo Moreira Polliana Santos Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.0122023072	
CAPÍTULO 3	24
A REDE DE ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE DA MULHER E O PROGRAMA REDE CEGONHA: UMA REVISÃO DE LITERATURA	
Jaciele Cristina da Silva Belone Angélica de Godoy Torres Lima Marilene Cordeiro do Nascimento Juliana de Castro Nunes Pereira Shirley Sayonara Bezerra de Melo Torres Eliane Braz da Silva Arruda Thamyris Vieira de Barros	
DOI 10.22533/at.ed.0122023073	
CAPÍTULO 4	35
PERFIL SÓCIODEMOGRÁFICO DOS GESTORES DAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DE PORTO VELHO, RONDÔNIA, BRASIL	
Jônatas Marcondes dos Santos Tainan Fabrício da Silva Soraya Nedeff de Paula	
DOI 10.22533/at.ed.0122023074	
CAPÍTULO 5	46
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ÀS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO BRASIL (2009-2018): REVISÃO INTEGRATIVA	
Igor de Oliveira Reis Moacir Portela de Moraes Junior Ignês Cruz Elias Natália Rayanne Souza Castro Alexandre Tadashi Inomata Bruce	

CAPÍTULO 6 58

FERRAMENTAS DE ABORDAGEM FAMILIAR NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Raquel Linhares Sampaio
Tacyla Geyce Freire Muniz Januário
Carla Andréa Silva Souza
Maria Lucilândia de Sousa
Lívia Monteiro Rodrigues
Jessyca Moreira Maciel
Sheron Maria Silva Santos
Rayanne de Sousa Barbosa
Karine Nascimento da Silva
Edilma Gomes Rocha Cavalcante

DOI 10.22533/at.ed.0122023076

CAPÍTULO 7 68

SAÚDE E QUALIDADE AMBIENTAL: CONSCIENTIZANDO A COMUNIDADE SOBRE A IMPORTÂNCIA DA SEGREGAÇÃO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS

Nilva Lúcia Rech Stedile
Ana Maria Paim Camardelo
Fernanda Meire Cioato
Taís Furlanetto Bortolini

DOI 10.22533/at.ed.0122023077

CAPÍTULO 8 78

BAIXA COBERTURA VACINAL: IMPACTO DO FAKE NEWS E DA FALHA DO GERENCIAMENTO DE ENFERMAGEM

Erika Luci Pires de Vasconcelos
Mariana Braga Salgueiro
Lucca da Silva Rufino
Alice Damasceno Abreu
Lara Rocha de Brito Oliveira
Cláudia Cristina Dias Granito
Benisia Maria Barbosa Cordeiro Adell
Giovanna de Oliveira Villalba
Lucas de Almeida Figueiredo
Maria Laura Dias Granito Marques

DOI 10.22533/at.ed.0122023078

CAPÍTULO 9 87

FATORES ASSOCIADOS AOS ACIDENTES COM MATERIAL BIOLÓGICO COM OS TRABALHADORES DO SERVIÇO DE LIMPEZA

Larissa Bandeira de Mello Barbosa
Marina Pereira Rezende
Andréa Mara Bernardes da Silva

DOI 10.22533/at.ed.0122023079

CAPÍTULO 10 103

SÍNDROME DO ESGOTAMENTO PROFISSIONAL NA ENFERMAGEM EM TEMPOS DE COVID- 19

Kariny Assis Nogueira
Karen Gomes da Silva Costa
Ana Claudia Moreira Monteiro

Nandara Lorrane Minervino Desiderio
Luciana Ferreira
Giselle Freiman Queiroz
Sueli Maria Refrande
Janaína Luiza dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.01220230710

CAPÍTULO 11 115

ESTRESSE PSICOSSOCIAL E QUALIDADE DO SONO EM TRABALHADORES DE ENFERMAGEM EM UM CENTRO CIRÚRGICO NO RIO DE JANEIRO

Aline Ramos Velasco
Joanir Pereira Passos
Érika Almeida Alves Pereira
Renata da Silva Hanzelmann
Luciane de Souza Velasque

DOI 10.22533/at.ed.01220230711

CAPÍTULO 12 126

OS FATORES DESENCADEANTES DA SÍNDROME DE BURNOUT EM ENFERMEIROS DURANTE A JORNADA DE TRABALHO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Hugo Leonardo Guimarães Costa Silva
Deirevânio Silva de Sousa
Daniela Nunes Nobre
Dominic Nazaré Alves Araújo
Alinne Gomes do Nascimento
Larícia Nobre Pereira
Lara Cavalcante de Sousa
Maria Natália Machado Gomes
Erveson Alves de Oliveira
Maria Quintino da Silva Neta
Quézia Maria Quintino Almeida
Crystianne Samara Barbosa Araújo

DOI 10.22533/at.ed.01220230712

CAPÍTULO 13 134

AS SITUAÇÕES GERADORAS DE PROBLEMAS INTERPESSOAIS NO TRABALHO DO ENFERMEIRO

Simone Grazielle Silva Cunha
Laura Andrade Pinto
Maria José Menezes Brito

DOI 10.22533/at.ed.01220230713

CAPÍTULO 14 145

DIMENSIONAMENTO DE PESSOAL DE ENFERMAGEM PARA TERAPIA INTENSIVA: CONTRADIÇÕES ENTRE O REGULAMENTADO E O FEITO

Antônio César Ribeiro
Kaoanny Jonatas Matias Marques Silva
Lucas dos Santos Ribeiro
Raiany Katchussa Ignatz de Andrade
Roseany Patrícia Silva Rocha
Yara Nãna Lima

DOI 10.22533/at.ed.01220230714

CAPÍTULO 15 158

A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA MORTE PARA ENFERMEIROS DE DIFERENTES RELIGIÕES

Priscila Cristina da Silva Thiengo de Andrade

Alba Nunes da Silva
Antônio Marcos Tosoli Gomes
Alba Benemérita Alves Vilela
Glaudston Silva de Paula
Luiz Carlos Moraes França
Magno Conceição das Mercês
Pablo Luiz Santos Couto
Virginia Paiva Figueiredo Nogueira
DOI 10.22533/at.ed.01220230715

CAPÍTULO 16 169

PROPOSTA DE INSERÇÃO DO ENFERMEIRO NO PROCESSO DE REGULAÇÃO

José Luiz da Silva
Lucrecia Helena Loureiro
Ilda Cecília Moreira

DOI 10.22533/at.ed.01220230716

CAPÍTULO 17 180

VIOLÊNCIA CONTRA PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO TRABALHO DA ATENÇÃO BÁSICA –
CONTRIBUIÇÕES DA COMUNIDADE CIENTÍFICA BRASILEIRA

Thiago Kroth de Oliveira
Potiguara de Oliveira Paz
Gimerson Erick Ferreira
Dagmar Elaine Kaiser

DOI 10.22533/at.ed.01220230717

CAPÍTULO 18 199

VIOLÊNCIA CONTRA A PESSOA IDOSA NO ESPAÇO DE CUIDADO: PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS
DE SAÚDE DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Maria Aparecida Moreira Raposo
Franciéle Marabotti Costa Leite
Paulete Maria Ambrósio Maciel

DOI 10.22533/at.ed.01220230718

CAPÍTULO 19 214

CONDUTAS E SABERES DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE SOBRE DOENÇA DE CHAGAS

Yohana Pereira Vieira
Jonata Mello
Pedro de Souza Quevedo
Sidnei Petroni

DOI 10.22533/at.ed.01220230719

CAPÍTULO 20 228

ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE A ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA SEXUAL

Rosângela da Silva Santos
Ana Cláudia Mateus Barreto
Isabel Cristina dos Santos Oliveira
Luíza Pereira Maia de Oliveira
Leila Leontina do Couto

DOI 10.22533/at.ed.01220230720

SOBRE O ORGANIZADOR..... 243

ÍNDICE REMISSIVO 244

A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA MORTE PARA ENFERMEIROS DE DIFERENTES RELIGIÕES

Data de aceite: 01/07/2020

Data da submissão: 01/05/2020

Priscila Cristina da Silva Thiengo de Andrade

Professora Assistente do Departamento de Enfermagem Médico Cirúrgica da Faculdade de Enfermagem da UERJ. Rio de Janeiro, Brasil.

ORCID ID: <http://orcid.org/0000-0003-0840-4838>

Alba Nunes da Silva

Mestre em Enfermagem pela PGENF/UERJ. Rio de Janeiro, Brasil.

ORCID ID: <http://orcid.org/0000-0002-9636-9878>

Antônio Marcos Tosoli Gomes

Professor Titular do Departamento de Enfermagem Médico Cirúrgica da Faculdade de Enfermagem da UERJ. Rio de Janeiro, Brasil.

ORCID ID: <http://orcid.org/0000-0003-4235-9647>

Alba Benemerita Alves Vilela

Professora Titular do Departamento de Saúde II, Colegiado de Enfermagem da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Bahia, Brasil.

ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0003-2110-1751>

Glaudston Silva de Paula

Doutor em Enfermagem pela PGENF/UERJ. Professor Auxiliar na Faculdade Gama e Souza. Rio de Janeiro, Brasil.

ORCID ID: <http://orcid.org/0000-0001-8066-2925>

Luiz Carlos Moraes França

Doutorando em Enfermagem pelo PGENF/ UERJ. Rio de Janeiro. Brasil.

ORCID ID: <http://orcid.org/0000.0002.6370-115X>

Magno Conceição das Mercês

Professor Assistente do Departamento de Ciências da Vida e do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da UNEB. Bahia, Brasil.

ORCID ID: <http://orcid.org/0000-0003-3493-8606>

Pablo Luiz Santos Couto

Enfermeiro Mestre em Enfermagem pela EEFBA e Professor do Centro Universitário UniFG (Centro de Ensino Superior Guanambi). Bahia, Brasil.

ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-2692-9243>

Virginia Paiva Figueiredo Nogueira

Pós-doutoranda em Enfermagem pela PGENF/ UERJ. Rio de Janeiro, Brasil.

ORCID ID: <http://orcid.org/0000-0001-7331-9715>

RESUMO: Pesquisa descritiva, qualitativa, fundamentada na Teoria das Representações Sociais na sua abordagem estrutural, definida pela Teoria do Núcleo Central. Possui como objetivo descrever a estrutura da Representação Social da morte para enfermeiros de diferentes religiões. Participaram 198 enfermeiros de um Hospital Universitário e para a coleta de dados

utilizou-se duas técnicas: o questionário de caracterização socioeconômica e a evocação ou associação livre de palavras, utilizando o termo indutor “morte”. A análise da caracterização dos participantes foi feita com o auxílio de uma planilha do Excel®, através de estatística descritiva simples e a análise das evocações foi realizada com auxílio do software EVOC, versão 2005. O termo tristeza foi o mais expressivo, compondo o provável núcleo central juntamente com os termos medo, fim e passagem. Esses termos demonstram que o provável núcleo central é composto majoritariamente pela dimensão afetiva. A análise das variáveis demonstrou aspectos práticos e funcionais, com os termos fim e passagem, e maior expressividade da dimensão afetiva, com os termos medo, tristeza e sofrimento. Os resultados apontam que as representações sociais da morte possuem diferentes dimensões, sendo sua característica principal a afetiva, consubstanciada pelo sentimento de tristeza e saudade, assim como marcada pela dor e pelo sofrimento da despedida. Possui ainda a dimensão imagética de passagem, onde conhecimentos científicos e crenças religiosas se encontram e se complementam no processo de construção da representação da morte.

PALAVRAS-CHAVE: Morte. Enfermagem. Espiritualidade. Religiosidade.

THE SOCIAL REPRESENTATION OF DEATH FOR NURSES FROM DIFFERENT RELIGIONS

ABSTRACT: A descriptive, qualitative research guided by the Social Representation Theory in its structural approach, defined by the central nucleus theory. It aims to describe the structure of Social Representation of death for nurses of different religions. Interviews were conducted with 198 nurses from a University Hospital. For the data collection, it was used the sociodemographic questionnaire and the technique of words evocation to the term inducer “death”. For the analysis, the data of questionnaire were organized in Excel software by simple descriptive statistics and the evocations analysis was realized with the EVOC software 2005 version. The term sadness was the most expressive, probably assuming the central core theory with the terms fear, end and passing. These terms shows that the likely central core is mostly composed by the affective dimension. The analysis of variables showed practical and functional aspects, with the terms end and passing and the greater expressiveness of the affective dimension, with the terms fear, sadness and suffering. The results show that social representation of death have different dimensions, which the main characteristic of which is affective, embodied by the feelings of sadness and missing, as well as marked by pain and suffering farewell. There’s a imagery dimension of the passing where scientific knowledge and religious beliefs meet and complement each other on the construction process of death’s representation.

KEYWORDS: Death. Nursing. Spirituality. Religiousness.

1 | INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como objeto a Representação Social da morte para os enfermeiros de diferentes religiões. Ele é um recorte de uma monografia intitulada “A espiritualidade dos enfermeiros presente na Representação Social da morte” e encontra-se incorporado ao Projeto de Pesquisa intitulado “A Espiritualidade e a Religiosidade em pessoas que vivem com HIV/Aids e suas interfaces com as Representações da Síndrome: construções simbólicas, práticas sociais e cuidado de enfermagem”, coordenado pelo professor doutor Antônio Marcos Tosoli Gomes.

A morte traz consigo a necessidade de entender o significado da vida e da própria morte, como que procurando estratégias para o enfrentamento dessa realidade. A forma como cada um a significa, modifica-se de acordo com os valores e crenças que cada ser humano adota. A ciência entende a espiritualidade e a retomada dos aspectos religiosos como itinerantes no processo de cura/reabilitação de doenças e têm sido considerados como mecanismos fundamentais para o atendimento em saúde (PENHA, SILVA, 2012).

Seguindo essa tendência, a *NANDA International (NANDA I)*, ao atentar para o cuidado espiritual nos diagnósticos de Enfermagem, fornece estímulo à importância de um estudo formal acerca da temática Saúde e Espiritualidade (NANDA, 2018).

Sendo assim, pensou-se na seguinte questão norteadora: “Como a morte é representada por enfermeiros de diferentes religiões? O objetivo desse estudo foi descrever a estrutura da Representação Social da morte para enfermeiros de diferentes religiões.

Esse estudo é relevante por trazer informações que podem impactar a assistência prestada pelo profissional, pois o cuidar possui uma perspectiva mais ampla, no qual se estende para além das necessidades biológicas, englobando as necessidades emocionais, psicológicas, sociais e também espirituais (LEMOS et al., 2010).

Ao valorizar a espiritualidade no cuidado, o enfermeiro torna-se capaz de ver o mundo e oferecer seus fundamentos e conexões essenciais para um agir, cuja prioridade é a de utilizar suas habilidades profissionais para aliviar o sofrimento do paciente, em todas as suas formas (BRITO et al., 2013, DA SILVA et al., 2019).

A morte e o morrer são temas que instigam e afligem a quase totalidade das pessoas, incluindo profissionais de saúde. Ninguém passa incólume ante a perspectiva do fim inevitável, independentemente de quem seja a pessoa em risco de morrer. A morte e o processo de morte são fenômenos naturais da vida, mesmo que provoque temor ao ser humano, o que é esperado uma vez que há dificuldades em lidar com a certeza da própria finitude (VICENSI, 2016).

O profissional que possui conhecimento sobre a espiritualidade e a utiliza, está abordando uma parte essencial para a recuperação do enfermo, onde ao entender as necessidades e valorizar as práticas espirituais e religiosas, obter-se-á maior e melhor

auxílio ao ser cuidado diante do processo de doença vivenciado e, principalmente diante da terminalidade (BRITO et al., 2013; DA SILVA et al., 2019).

Essa pesquisa eventualmente irá oferecer conhecimento aos interessados, uma vez que a informação que o ser humano retém sobre a morte acompanha-o durante toda a sua vida. E, ao esforçar-se para enfrentá-la de forma natural, desenvolvem-se crenças que não mais fazem do que negar um fato inegável, levando-o a transpor o tempo cronológico, ou seja, aquele tempo que determina o fim da vida, e a vislumbrar outras possibilidades para sua continuidade, muitas vezes conduzido pela espiritualidade (BENEDETTI et al., 2013).

2 | MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, embasado na Teoria das Representações Sociais, em sua abordagem estrutural, definida pela Teoria do Núcleo Central. Constitui-se um recorte da pesquisa intitulada “Espiritualidade e a Religiosidade em pessoas que vivem com HIV/aids e suas interfaces com as Representações da Síndrome: construções simbólicas, práticas sociais e cuidado de enfermagem”, a qual obteve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do HUPE, sob número de parecer 699.220 e CAAE 31448714.0.00005282, obedecendo às normas da Resolução 466 de 12 de dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde/MS (BRASIL, 2012).

Respeitando essa Resolução, a coleta dos dados foi iniciada após a apresentação e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, sendo informados sobre a natureza da pesquisa, seus objetivos e sobre seus direitos. Participaram do estudo 198 enfermeiros estatutários de um Hospital Universitário distribuídos em várias enfermarias (Clínica, Cirúrgica, de Assistência à Mulher e à Criança) e setores administrativos. Foi aplicado um formulário para investigação do perfil social dos participantes sendo questionado o sexo, idade, estado marital e a religião. Ainda Também foi aplicado o Teste de Associação Livre de Palavras (TALP), com estímulo do termo indutor “morte”, buscando obter até cinco evocações de cada participante (TRIGUEIRO, 2016). A importância de cada palavra se deu de acordo com a ordem de evocação, considerando significativa a primeira palavra prontamente evocada.

A análise da caracterização dos participantes do estudo foi realizada a partir da tabulação dos dados na planilha Excel®, utilizando estatística descritiva simples e para a análise estrutural das evocações foi elaborado um quadro utilizando o software Ensemble de programm permettant l'analyse des evocations – EVOC 2005® – que organiza os elementos representacionais em um quadro de quatro casas, de acordo com a frequência dos termos evocados e a ordem média de aparecimento das evocações (OME), demonstrando graficamente as palavras pertencentes ao provável núcleo central, o sistema periférico e a zona de contraste. As evocações ainda foram analisadas a partir

da análise de similitude e a construção da árvore máxima, evidenciando os elementos integrantes da representação com maior número de conexões (TRIGUEIRO, 2016).

3 | RESULTADOS

Dentre os 198 participantes, observou-se predomínio de indivíduos do sexo feminino (175; 88,4%); com idade compreendida entre 45 a 60 anos (85; 42,9%); casados (125; 63%). Em relação a religião, 80 participantes declararam-se católicos (40,4%), 53 são espíritas (26,7%) e 35 protestantes (17,67%). 26 participantes declararam não ter religião (13,1%) e quatro declararam ter mais de uma religião (2%). Em relação a formação, a maioria relatou possuir título de especialista (115, 58%) e em relação as atividades exercidas, os participantes realizavam atividades assistenciais (122, 61,6%).

Para os enfermeiros católicos, termo indutor “morte” originou um universo de 313 evocações que, após tratadas e analisadas, constituíram um total de 113 termos diferentes. A frequência mínima de evocação calculada pelo software EVOC® para aparição dos termos no quadro de quatro casas foi de quatro evocações, a frequência intermediária foi 11 e o rang geral médio 2,66 conforme o quadro a seguir.

Freq. Med.	O.M.E < 2,7			O.M.E > 2,7		
	Termo Evocado	Freq.	O.M.E.	Termo Evocado	Freq.	O.M.E.
≥11	Tristeza	31	2,548	Saudade	24	3,083
	Medo	18	2,056	Perda	14	2,714
	Sufrimento	16	2,625	Dor	12	3,000
	Passagem	11	1,636			
<11	Vida	7	2,429	Alívio	6	3,667
	Fim	7	1,000	Família	5	2,800
	Finitude	6	2,000	Outra-vida	5	2,800
	Certeza	5	2,600			
	Separação	5	1,400			
	Ausência	4	1,750			

Quadro 1 – Quadro de quatro casas para enfermeiros católicos. Rio de Janeiro, 2020.

Nota: N= 80; Fmín.= 4; Finter.= 11; Rang= 2,66

Fonte: Os autores, 2020.

Para os enfermeiros espíritas, termo indutor originou um universo de 209 evocações, sendo 104 termos diferentes. A frequência mínima de evocação foi de quatro evocações, a frequência intermediária foi sete e o rang geral médio 2,65 conforme o quadro a seguir.

	O.M.E < 2,4			O.M.E > 2,4		
Freq. Med.	Termo Evocado	Freq.	O.M.E.	Termo Evocado	Freq.	O.M.E.
≥7	Tristeza	11	2,000	Saudade	14	3,643
	Medo	10	1,900	Dor	10	3,200
	Passagem	9	2,111	Sufrimento	9	2,778
<7	Continuação	6	1,667	Término	5	2,800
	Recomeço	4	2,250	Renascimento	4	3,500
	Ciclo	4	1,750	Choro	4	3,250
				Mudança	4	3,250

Quadro 2 – Quadro de quatro casas para enfermeiros espíritas. Rio de Janeiro, 2020.

Nota: N= 53; Fmín.= 4; Finter.= 7; Rang= 2,65

Fonte: Os autores, 2020.

Para os enfermeiros evangélicos, termo indutor originou um universo de 123 evocações que, após tratadas e analisadas, constituíram um total de 58 termos diferentes. A frequência mínima de evocação foi de três evocações, a frequência intermediária foi seis e o rang geral médio 2,64 conforme o quadro a seguir.

	O.M.E < 2,4			O.M.E > 2,4		
Freq. Med.	Termo Evocado	Freq.	O.M.E.	Termo Evocado	Freq.	O.M.E.
≥6	Tristeza	17	2,059	Saudade	6	3,833
	Fim	7	1,714			
	Inevitável	6	1,833			
<6	Descanso	5	1,800	Sufrimento	5	3,600
	Luto	4	2,250	Dor	5	2,600
	Separação	4	2,250	Desespero	3	3,333
				Perda	3	3,000

Quadro 3 – Quadro de quatro casas para enfermeiros evangélicos. Rio de Janeiro, 2020.

Nota: N= 35; Fmín.= 3; Finter.= 6; Rang= 2,64

Fonte: Os autores, 2020.

4 | DISCUSSÃO

De acordo com a Teoria do Núcleo Central (Sá 2002, Abric 2000), os elementos localizados no quadrante superior esquerdo do Quadro de Quatro Casas caracterizam o possível núcleo central da representação, uma vez que elas foram frequentemente mais evocadas e mais prontamente evocadas. Em seu estudo, Abric propôs a hipótese do núcleo central que poderia ser formulada a partir da ideia de que a organização de uma representação social possui características específicas e é organizada em torno de um núcleo central, constituindo-se de um ou mais elementos, que dão significados a essa

representação (ABRIC, 2000; WACHELKE; WOLTER, 2011).

A partir da construção da análise, pode-se perceber a forma com a qual os profissionais de saúde representam a morte, apresentando, como características marcantes, a dimensão afetiva, caracterizada pela expressão do sentimento *tristeza* para os três grupos religiosos, presentes no quadrante superior esquerdo. Neste quadrante estão presentes as palavras mais prontamente evocadas e com maiores frequências de evocação.

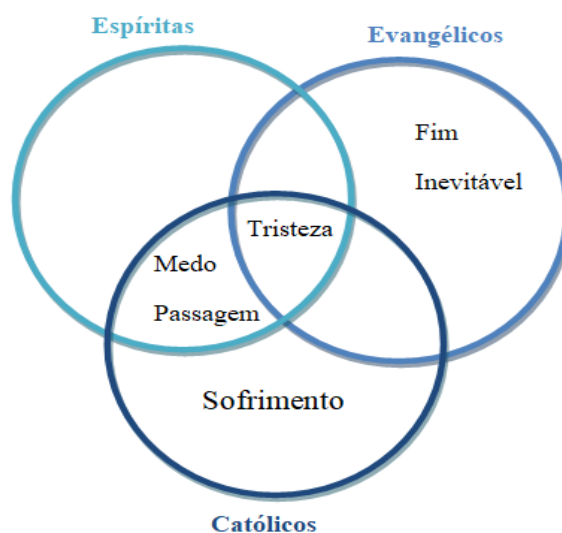


Figura 1 – Comparação do primeiro quadrante dos quadros de quatro casas para os grupos religiosos. Rio de Janeiro, 2020.

Fonte: Os autores, 2020.

Pode-se classificar os elementos do núcleo central em dois tipos: funcionais e normativos. Os primeiros são associados às características descritivas e a inscrição do objeto nas práticas sociais ou operatórias, determinando as condutas diante do objeto e os últimos seriam diretamente originados do sistema de valores dos indivíduos, consistindo em uma dimensão fundamentalmente social do núcleo (OLIVEIRA, 2005).

Ao mesmo tempo, no que tange ao caráter funcional, privilegia os elementos mais importantes para a realização e justificação de uma tarefa, ou seja, elementos ligados a uma ação. Considerando, em particular, a análise de cada cognição, o elemento com maior destaque refere-se a tristeza, com maior frequência de evocação e mais prontamente evocado para os participantes das religiões estudadas.

Os dogmas religiosos possuem grande relação com a morte. As religiões, cada uma com característica própria, entendem que há vida após a morte, seja ela boa ou não ainda é uma vida além da terrena (BORGES, 2012).

A figura 1 apresenta os elementos comuns as representações dos grupos e que apresentaram o mesmo contexto semântico no provável núcleo central do quadro de quatro casas. Como melhor ilustra, o termo *tristeza* perpassa pelos três grupos religiosos, sendo

um ponto em comum para as respectivas religiões, no qual a tristeza se mostra inerente ao ser humano e com maior vínculo a morte, não importando a crença religiosa do indivíduo. A tristeza apresentou maior frequência para o grupo de enfermeiros evangélicos, seguido dos católicos e por fim, os espíritas.

A tristeza, para esses grupos religiosos, está relacionada a perda, seja de familiares, amigos ou pacientes e é um sentimento que abate as pessoas que ficam, pois há um apego por quem morre, dessa forma a tristeza engloba a perda pelo fato de não haver mais contato com quem partiu. Também é gerado pelo sofrimento, pela separação e na não aceitação de não ter mais o convívio com a pessoa. A tristeza também se relaciona a saudade, ao luto, principalmente quando ocorre uma morte inesperada, pois ainda há uma não consciência da morte. A morte é um elemento de difícil aceitação e muitos tentam não pensar nela, pois assim há um sentimento de tristeza misturado ao medo precoce. A tristeza ainda é vista como natural diante da morte, mas, para o profissional gera um sentimento de incapacidade e de fracasso e assim acarreta um sentimento de não aceitação que acaba em sofrimento e tristeza quando a morte chega. Ainda existe a ideia que a tristeza é sentimento de quem não entende que a morte é apenas uma passagem.

Vemos nessa construção singular que o significado da morte para os grupos está entrelaçado aos aspectos distintos e conflitantes das experiências da morte, tanto vivida no momento terminal da vida humana, abrupta e imprevista, quanto guardando significados de aspectos misteriosos do ainda não vivido, mas que carrega um sentido de retorno a origem da vida.

Já entre as religiões católica e espírita, há uma convergência com os termos *Medo* e *Passagem*, induzindo ao fato dessas duas religiões terem um pensamento sobre a morte bem próximos mesmo sendo duas religiões bastante distintas uma da outra.

O termo *medo* para essas duas religiões se relaciona ao desconhecido, da dúvida no qual não se sabe ao certo o que irá acontecer após a morte mesmo com a fé de que existe outra vida. Ainda há o medo e um pavor da morte, onde a possibilidade da terminalidade gera angústia e medo diante do fato de não se ter respostas de como ou quando vai ocorrer a morte. Existe também o medo da perda que é gerado nos indivíduos, a perda dos entes queridos, das pessoas que possuem maior vínculo com eles. A probabilidade do fim também gera medo e denota a ideia de que o indivíduo não viveu o suficiente, que não cumpriu todas as tarefas que existem nessa vida.

Aqui vemos a implicação do conteúdo semântico que parte da existência de algo que acaba por transcender aos limites do corpo/existência física. Algo imaterial que permanece, sobrevivendo a destruição da matéria entrando em outra esfera, daí o termo *passagem*. No entanto, essa mudança de esfera pode trazer o desconforto do desconhecido gerando o medo, principalmente quando atrelado ao discurso religioso e inconstante do destino final da pessoa.

A morte pode ter um significado de fim de tudo, fim do que se construiu na vida, dos valores, dos conceitos, e do próprio medo do desconhecido em diferença da vida que pode ser vista como o início de um caminho, um começo de tudo (BRASILEIRO, 2017).

Com relação aos evangélicos, os termos *Fim* e *inevitável* são os que divergem das outras duas religiões, podendo-se entender que esse grupo percebe a morte como natural e finita. Já os católicos possuem o termo *sofrimento* como divergente, que está relacionada à dor, dor da doença, da perda, isso induz ao fato de o catolicismo possuir a crença em um purgatório, onde não se encontrará mais aquele que partiu, dando uma ideia de ser esse o fator do sofrimento, sendo uma diferença significativa entre esta religião e as outras aqui estudadas. Na religião espírita, diferente das outras religiões, não possui termos que não foram citados pelos outros grupos religiosos, relatando uma ideia de que não possui um termo característico da própria religião, assim, todos os termos são, de alguma forma, compartilhados com os outros grupos.

O fim e a dor ilustram o significado materialista da morte, o que implica na perda da estrutura biológica na constituição do sujeito e na negação da sobrevivência. Vale salientar que a linguagem típica desse discurso é construída visando o modelo técnico-científico em referência ao funcionamento anatômico do corpo.

A crença que o indivíduo possui o ajuda a construir um sentido para a morte, diminuindo a dor e o sofrimento vivenciados na prática desse ser, partindo do princípio da própria consciência da morte (BRASILEIRO, 2017).

As crenças religiosas são diferentes umas das outras, porém, quando se trata do termo morte, observa-se que há uma ligação entre elas, uma ligação pequena, mas existente. Algumas crenças se relacionam mais com uma do que com outra, fazendo pensar o porquê dessas semelhanças se possuem diferenças intrigantes de pensamentos e práticas, criando motivação para um maior estudo sobre essa temática.

5 | CONCLUSÃO

Entre os grupos religiosos, obteve-se intrigantes diferenças entre os supostos núcleos centrais, entre as próprias religiões, as caracterizando de acordo com a crença de cada uma delas, e entre elas e o suposto núcleo central geral. Apenas o termo tristeza foi comum a todas elas (religiões), demonstrando que esse sentimento é intrínseco ao ser humano, construindo uma ideia de que não importa a sua crença, a tristeza estará presente diante do processo de morte, seja por parte do profissional, dos familiares ou do próprio ser cuidado.

Já os outros termos presentes no quadrante do suposto núcleo central, surgiram divergências principalmente da parte evangélica, onde não apresenta termos comuns entre estes e o espiritismo e entre o catolicismo, além, é claro, do termo tristeza. Diferentemente das outras religiões, os evangélicos não expressaram medo da morte, talvez por conta

das crenças e princípios gerados por tal religião. Já o espiritismo e o catolicismo possuem algumas semelhanças, podendo dizer completa semelhança por parte do primeiro, uma vez que este não possui termos únicos. Termos como medo aparecem para essas duas religiões, configurando grande curiosidade, uma vez que para o espiritismo a morte é inexistente. Tais achados devem ser estudados mais profundamente para que se possa melhor entendê-los.

REFERÊNCIAS

- ABRIC, J-C. A abordagem estrutural das representações sociais. In: MOREIRA, A.S.P.; OLIVEIRA, D.C. **Estudos interdisciplinares de representação social**. 2 ed. Goiânia: AB Editora, 2000. p. 27-38.
- BENENDETTI, G.M.S.; OLIVEIRA, K. OLIVEIRA, W.T.; SALES, C.A.; FERREIRA, P.C. Significado do processo morte/morrer para os acadêmicos ingressantes no curso de enfermagem. **Rev. Gaúcha Enferm.** Porto Alegre, v. 34, n. 1, p. 173-179, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1983-14472013000100022>. Acesso em: 25 abr. 2020.
- BORGES, M.S.; MENDES, N. Representação de profissionais de saúde sobre a morte e o processo de morrer. **Rev. Bras. Enfermagem**. Brasília, v. 65, n.2, p. 324-31, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672012000200019>. Acesso em: 25 abr. 2020.
- BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. **Resolução 466 de 12 de dezembro de 2012**. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília, DF, 2012. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html>. Acesso em: 20 abr. 2020.
- BRASILEIRO, M.S.E.; BRASILEIRO, J.E. O medo da morte enquanto mal: uma reflexão para a prática da enfermagem. **Rev. Ciênc. Méd.** Campinas, v. 26, n. 2, p.77-92, 2017. Disponível em: <https://seer.sis.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/cienciasmedicas/article/view/3582>. Acesso em: 25 abr. 2020.
- BRITO, F.M.; COSTA, I.C.P; ANDRADE, C.G.A.; LIMA, K.F.O.; COSTA, S.F.G.; LOPES, M.E.L. Espiritualidade na iminência da morte: Estratégia adotada para humanizar o cuidar em enfermagem. **Rev. enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, v.21, n. 4, p.483-9, 2013. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/10013/7808>. Acesso em: 20 abr. 2020.
- DA SILVA SCHRAN DIDOMÊNICO, L.; RODRIGUES DA SILVA CARVALHO, A.; MARTINS, L.; AUGUSTO LORDANI, T.; CAMPOS DE OLIVEIRA, J.; CADORE WEIS MAIA, M. Espiritualidade no cuidado em saúde e enfermagem: Revisão integrativa da literatura. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 89, n. 27, 2019. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/456>. Acesso em: 20 abr. 2020.
- LEMONS, R. C. A.; JORGE, L. L. R.; ALMEIDA, L. S.; CASTRO, A. C. DE. Visão dos enfermeiros sobre a assistência holística ao cliente hospitalizado. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 12, n. 2, p. 354-9, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/ree.v12i2.5544>. Acesso em: 25 abr. 2020.
- NANDA INTERNATIONAL. **Diagnósticos de enfermagem da NANDA-I: definições e classificação 2018-2020**. 11. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.
- OLIVEIRA, D.C.; MARQUES, S.C.; GOMES, A.M.T; TRIGUEIRO, M.C.T.V. Análise das evocações livres: uma técnica de análise estrutural das representações sociais. In: MOREIRA, A.S.P.; CAMARGO B.V.; JESUÍNO, J.; NOBREGA, S. (Org.). **Perspectivas teórico-metodológicas em representações sociais**. Ed. Universitária da UFPB, 2005.
- PENHA, R.M.; SILVA, M.J.P. Significado de espiritualidade para a enfermagem em cuidados intensivos. **Texto**

contexto-enferm., Florianópolis, v. 21, n. 2, p. 260-268, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072012000200002>. Acesso em: 25 abr. 2020.

RIBEIRO, F.M.L; MINAYO, M.C.S. O papel da religião na promoção da saúde, na prevenção da violência e na reabilitação de pessoas envolvidas com a criminalidade: revisão de literatura. **Ciênc. Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, v. 19, n. 6, p.1773-89, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232014196.13112013>. Acesso em: 25 abr. 2020.

SÁ, C.P. **Núcleo central das representações sociais**. 2^a ed. Petrópolis (RJ): Editora Vozes, 2002.

VICENSI, M.C. Reflexão sobre a morte e o morrer na UTI: a perspectiva do profissional. **Rev. Bioética**. Brasília, v. 24, n. 1, p.64-72, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-80422016241107>. Acesso em: 25 abr. 2020.

WACHELKE, J; WOLTER, R. Critérios de construção e relato da análise prototípica para representações sociais. **Psicol. Teor. Prat.**, São Paulo, v. 27, n. 4, p. 521-526, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ptp/v27n4/17.pdf>>. Acesso em: 06 abr. 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acidentes de Trabalho 73, 87, 88, 89, 90, 91, 96, 97, 98, 99, 100, 105, 111, 116, 173

Adolescentes 3, 9, 11, 33, 56, 63, 66, 67, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241

Assistência de Enfermagem 5, 11, 23, 24, 34, 46, 48, 52, 55, 57, 123, 147, 149, 152, 153, 155, 156

Assistência Integral à Saúde 12, 16

Atenção Básica 1, 2, 3, 4, 5, 8, 11, 22, 24, 30, 36, 44, 45, 50, 51, 56, 57, 65, 108, 114, 180, 181, 182, 183, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 212, 214, 217, 218, 225

Atenção Primária à Saúde 22, 23, 46, 48, 49, 57, 58, 59, 66, 180, 183, 184

Atendimento Pré-Hospitalar 114, 169, 170, 172, 173, 178, 179

C

Cuidado de Enfermagem 1, 3, 4, 5, 10, 11, 50, 120, 152, 154, 160, 161, 229

Cuidado Pré-Natal 12, 14, 16, 24

D

Dimensionamento 11, 111, 112, 145, 147, 148, 150, 152, 153, 156

Doenças Parasitárias 215, 227

E

Educação Ambiental 68, 69, 70, 73, 76, 77

Emergências 135, 170, 173

Enfermagem 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 20, 22, 23, 24, 27, 30, 34, 35, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 52, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 65, 66, 67, 71, 76, 78, 79, 84, 101, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 167, 169, 170, 172, 173, 174, 179, 180, 182, 184, 186, 187, 188, 190, 196, 197, 198, 199, 202, 205, 206, 210, 214, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 228, 229, 230, 231, 237, 242, 243

Esgotamento Profissional 103, 104, 106, 107, 109, 110, 111, 112, 113, 116, 127, 129

Espiritualidade 159, 160, 161, 167

Estratégia Saúde da Família 11, 34, 35, 36, 38, 44, 59, 66, 130, 132, 136, 196

Estresse Ocupacional 104, 108, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 131, 133, 206, 213

F

Fake News 78, 79, 80, 81, 85, 86

G

Gestão em Saúde 35, 36, 38, 44

H

Hospital 66, 87, 88, 91, 92, 96, 98, 107, 108, 109, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 124, 125, 130, 132, 136, 144, 145, 146, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 156, 158, 159, 161, 170, 173, 179, 199, 200, 201, 205, 206, 210, 211, 213, 229, 234

I

Imunização 79, 84, 86

M

Maus-Tratos ao Idoso 199

Meio Social 59

Morte 31, 47, 61, 88, 99, 105, 106, 110, 111, 112, 128, 136, 158, 159, 160, 161, 162, 164, 165, 166, 167, 168, 171, 176, 238

P

Percepção 8, 22, 23, 26, 34, 37, 44, 46, 59, 60, 64, 68, 70, 75, 104, 110, 143, 144, 169, 186, 191, 197, 199, 201

Pessoal de Saúde 180, 183, 184, 199

Pré-Escolar 1, 2, 4, 5, 8, 9, 10

R

Recursos Humanos de Enfermagem 145, 151

Regulação de Urgência 169, 172, 176, 177

Relações Familiares 2, 4, 59, 60, 61

Relações Interpessoais 42, 43, 63, 134, 135, 136, 139, 141, 142, 143, 144, 191, 194

Religiosidade 159, 160, 161

Resíduos Sólidos 68, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 76

S

Saúde Ambiental 69, 70, 124

Saúde da Família 11, 12, 16, 22, 23, 36, 38, 45, 66, 186, 196, 197

Saúde da Mulher 12, 16, 24, 25, 26, 29, 31, 33

Saúde do Trabalhador 88, 89, 93, 101, 116, 117, 121, 123

Saúde Mental 1, 2, 3, 4, 5, 9, 10, 11, 66, 103, 106, 111, 112, 113, 136, 207

Saúde Pública 11, 23, 25, 26, 34, 36, 37, 38, 44, 45, 48, 57, 67, 86, 116, 143, 180, 215, 227, 240

Serviço de Limpeza 87, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 98, 99, 100, 101

Síndrome de Burnout 104, 105, 106, 108, 109, 110, 114, 126, 127, 128, 132, 192

Sistema Único de Saúde 20, 25, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 43, 44, 45, 48, 65, 117, 136, 170, 171, 179, 181, 241, 242

Sono 8, 106, 109, 110, 111, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 206

V

Violência 7, 13, 15, 16, 17, 18, 20, 23, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 66, 81, 168, 172, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 228, 229, 230, 231, 232, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 241, 242

Violência no Trabalho 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 188, 189, 191, 192, 195, 196

Violência Sexual 53, 200, 228, 229, 230, 231, 235, 236, 237, 238, 239, 241, 242

A Enfermagem Centrada na Investigação Científica 6

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2020

A Enfermagem Centrada na Investigação Científica 6

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2020